

## ***Fenômeno Esporte: Relações com a Qualidade de Vida***

***Marco Antonio Bettine de Almeida***  
*Prof. Dr. Universidade de São Paulo –  
Escola de Artes Ciências e Humanidades.*

***Dante de Rose Junior***  
*Prof. Titular da Universidade de São Paulo –  
Escola de Artes Ciências e Humanidades*

### **Aspectos introdutórios**

O esporte desempenha um importante papel na formação do homem e da vida em sociedade, como matriz de socialização e transmissão de valores, forma de sociabilidade moderna, instrumento de educação e saúde, ligado às expressões artísticas e, ao mesmo tempo, palco de violência. Possui papel destacado nas mídias e, às vezes, é fonte de discriminação, local amplo de atuação de trabalho e tem parte de sua estrutura ancorada na mercantilização das práticas corporais. Enfim, um fenômeno múltiplo que também contribui para a valorização do movimento e a busca de qualidade de vida dos praticantes.

O esporte possui várias dimensões, pode-se considerar uma primeira relacionada com o seu papel histórico, sua racionalização e a ligação com os capitais simbólicos, artísticos e de poder. Uma segunda dimensão científica. A terceira ligada à industrialização e atuação profissional. Uma quarta com relação à mídia, às políticas públicas, preconceito e violência, demonstrando que o esporte é vinculado à cultura e carrega

consigo as questões mais sensíveis da sociedade. Por fim, o esporte como transmissão de valores e integrado às ações culturais de um determinado agrupamento social.

O esporte, como fenômeno social, acaba por incorporar as várias faces da cultura, tornando-se um elemento que agrega os acontecimentos sociais, enquanto fonte de produção cultural e um elemento imprescindível para entender os acontecimentos contemporâneos. Portanto, a qualidade de vida como acesso aos bens culturais e incorporação de hábitos saudáveis tem no esporte uma possibilidade ímpar para desenvolver políticas que buscam o movimento e a incorporação de práticas corporais no cotidiano das pessoas.

O esporte é uma prática entre sujeitos, definida no mundo das relações sociais, que carrega consigo os significados importantes da sociedade contemporânea. Portanto, deve-se valorizar o esporte como interlocutor na promoção da saúde e busca de qualidade de vida. Este processo de valorização será discutido nas próximas páginas.

### **O esporte: envolvimento com a massa**

A passagem do século XX, no esporte, para o século XXI foi marcada por um quadro conceitual amplo de mudanças e tendências, influenciadas pelas transformações sociais e políticas, principalmente o fim da guerra fria, a globalização e a importância da atividade física no mundo contemporâneo.

Desde Pierre de Coubertin o esporte mudou bastante, pode-se afirmar que o universo dividido em esportes amadores e profissionais tornou-se mais complexo que a simples aferição de renda. Hoje o esporte, como fenômeno social, possui distintas dimensões. Depois da Segunda Guerra Mundial, o quadro internacional do esporte transformou-se em todas as suas formas e pode-se afirmar que uma interpretação correta do conjunto de fatos históricos tornou-se extremamente difícil.

O esporte ganha uma nova forma, o ensino de suas práticas para uma educação do Movimento – Educação Física, Motricidade Humana, Consciência Corporal. Rapidamente o aspecto pedagógico incorpora o ensino técnico da modalidade como espelho direto do fenômeno esportivo.

No esporte, as alterações da segunda metade do século XX, pós-guerra, foram profundas, pois o número de praticantes e modalidades surgidas cresceu impressionantemente. Além disso, o esporte era visto apenas na perspectiva do rendimento e após a Carta Internacional de Educação Física e Esporte da UNESCO (1978), a prática esportiva, passou a ser entendida como “direitos de todas as pessoas”.

A idéia de uma prática esportiva pluralista trouxe a possibilidade de democratização e dissociação do esporte e atleta profissional. A abrangência social do esporte passou a ser preponderante. As formas de exercício do direito ao esporte passaram a ser o Esporte-Educação, o Esporte-Lazer e o Esporte de Alto-Desempenho. Estas dimensões do conceito contemporâneo de esporte podem ser explicadas por princípios: (a) do Esporte-Educação, qual seja, princípios sócio-educativos voltados à participação, cooperação, co-educação, co-responsabilidade, inclusão, desenvolvimento esportivo e desenvolvimento do espírito esportivo; (b) do Esporte-Lazer constituído pelo princípio da não obrigatoriedade e da adaptação para a participação de todos; e (c) do Esporte de Alto-Desempenho com foco na superação, performance e uso de diferentes tecnologias.

Com a globalização tecnológica e a mundialização cultural o esporte incorpora rapidamente as principais características destes fenômenos sociais. Os avanços tecnológicos possuem aspectos positivos, como o uso de mídias para o ensino tático e técnico; novos materiais como fibra de carbono; nutrição; psicologia; e aspectos negativos, quais sejam, os diferentes tipos de doping; aspectos financeiros como motor exclusivo da prática; perda da relação entre o atleta e o país de origem.

Na mundialização cultural o esporte se integra ao meio social conforme suas dimensões e características locais. Por exemplo, o esporte de lazer adapta-se à realidade cultural local, como por exemplo, o jogo de futebol dos índios da tribo de Caetés que a partida termina quando uma equipe marcar o primeiro gol. Na dimensão pedagógica cada local de trabalho possui características distintas, como nos mostra os livros de ensino desportivo. Porém, o Esporte de Alto-Rendimento Profissional é aquele que pelo fenômeno da secularização,

igualdade, especialização, racionalização, burocracia, quantificação e recorde integra uma realidade cultural sem sofrer adaptações, uma competição mundial na China, por exemplo, é a mesma dos Estados Unidos, independente do modelo econômico, cultural e social destes e de outros países. Mostrando que o esporte burocratizado estrutura-se em um todo coeso e justamente esta coesão é que possibilitou o esporte se tornar um fenômeno mundial.

A partir do momento que o esporte passa a ser um fenômeno mundial, ele sofre uma crise ética, principalmente quando seus objetivos deixam de ser a prática e passam a incorporar aos seus fins o uso político-econômico, como assistimos na Alemanha de Hitler, na União Soviética de Kruschchev, nos Estados Unidos com Nixon, no Brasil com Médici, na Argentina com Videla. Ao mesmo tempo, temos por um lado esta postura estratégica do esporte, e por outro a busca pelo jogo limpo e transparência esportiva, mostrando que o esporte reflete os conflitos sociais inerentes a qualquer manifestação humana atual.

O esporte passa a ser movimento de massa por meio da transformação do sentido da prática, primeiramente como rendimento máximo para, depois, constituir-se também como esporte participação e escolar, com o rendimento possível. Outro ponto a ser lembrado sobre a massificação do esporte é que a partir da ampliação dos praticantes aumentaram-se os investimentos do estado, levando a uma transformação no conceito de planejamento urbano e de políticas públicas no setor. O próprio desenvolvimento na área científica demonstrou um avanço no entendimento do esporte participativo nas escolas juntamente com a prática das modalidades.

Neste sentido, é razoável defender a idéia de que o esporte participação como cultura espelha mais a sociedade atual do que a prática de alguns escolhidos geneticamente para representar o país como monocultura. Porém, o esporte participação necessita de um espelho, algo para mimetizar, e isto é oferecido pela espetacularização, por meio da sua beleza, arte, integração e plasticidade. As imagens veiculadas ao esporte, bem como um aparato midiático de grande proporção, alimenta o sentido da participação da prática, e quanto mais



dos princípios das ciências do esporte, a segunda uma educação dos valores, da alteridade, da valorização da cooperação e da problematização do esporte de alto-rendimento que é vinculado à mídia.

A relação do esporte com a educação não é recente. A aristocracia inglesa, no século XIX, entendia o esporte como uma espécie de “escola de caráter”, isto é, como uma prática que ajuda a formar os jovens dentro de princípios de hombridade e de comportamento civilizado, preparando-os para competirem entre si dentro de uma ordem instituída e inseridos num grupo social delimitado. Graças ao sucesso do movimento olímpico, no século XX, o esporte tornou-se um elemento central da educação moral. Mas, a legitimação de uma “ética esportiva” não ficou restrita ao âmbito da escola, uma vez que o esporte se difundiu e se desenvolveu em outras instituições.

A educação consiste em transmitir normas de comportamento técnico-científico (instrução) e moral (formação do caráter) que podem ser compartilhadas por todos os membros da sociedade. Por isso a educação deve ser entendida como inseparável de princípios éticos como igualdade, liberdade, justiça e felicidade, assim como da aceitação do direito às diferenças e da preservação da autonomia individual ou institucional. Podemos pensar a educação esportiva no ensino das modalidades, das técnicas, das táticas, da visão espacial, no estímulo das capacidades sensoriais, no desenvolvimento fisiológico, na busca pela saúde e manutenção da saúde pela prática reiterada no tempo.

### **As marcas da modernidade e o avanço do esporte na sociedade contemporânea**

O esporte, na sua origem, derivava de jogo e brincadeira. Eles eram parte da cultura, como expressão das tradições do sagrado ou do profano, consistindo em uma atividade essencialmente lúdica de caráter ritual. Pelas suas exigências, estas atividades celebravam o corpo, a força, a beleza e o mágico.

Uma característica do esporte moderno é retirar o caráter ritual religioso do jogo e o transformar em algo secularizado,

sem estruturar-se na religião, incorporando elementos racionais, como medidas, recordes e igualdade de chances.

A primeira aproximação possível entre o esporte e a promoção da saúde é recuperar os aspectos primeiros da gênese do esporte, que é o movimento lúdico e o prazer, trazendo-os para a sociedade contemporânea. Desvinculando o esporte de rendimento máximo, com suas regras e estruturas valorizadas pela mídia, para a prática do movimento lúdico.

O ritual esportivo e seu caráter essencialmente mágico, como os uniformes – a camisa da equipe –, as bandeiras, são exemplos de veneração que podem ser utilizados como meios de promoção da saúde, valorizando o esporte pela beleza do movimento.

A quantificação geralmente se faz acompanhar de dois outros fenômenos muito frequentes no mundo esportivo de alto-rendimento, a especialização – definição dos papéis a serem executados pelos atletas – e as estratégias - táticas de jogos cada vez mais formais, rígidas e calculistas. Estes dois elementos visam, em última instância, um melhor desempenho dos atletas e das equipes nas competições. Estas características do esporte podem servir tanto para afastar o praticante dos cânones da qualidade de vida, como aproximar. A quantificação pode ser marca de desempenho ótimo como parâmetro de envolvimento com a atividade e a busca de resultados intrínsecos, permitindo a comparação no sentido de melhora da performance.

A introdução do uso de aparelhos tecnológicos confere mais racionalidade e precisão nos movimentos, este processo pode levar tanto a uma exacerbação do culto exagerado ao corpo, como a utilização dos aparelhos para promover o movimento pelo esporte. Exemplo disso é utilizar a tecnologia para adaptar a altura da tabela de basquete, ou mesmo criar formas de interação entre os praticantes de alguma modalidade. No surf podemos citar a utilização de pranchas com maior fluidez e equipamentos de segurança para os iniciantes.

Nestas páginas ficou claro que se propõe a utilização do fenômeno esportivo como valorização do movimento, e a sistematização do movimento reiterado no tempo para a busca de um estilo de vida saudável. Não se trata de perceber o rendimento a qualquer custo, mas de utilizar as modalidades esportivas como

ampliação das possibilidades de movimento. Consagrando o esporte como prática social que pode ser vista como parte da modernização do mundo ocidental, de seu processo civilizador, no sentido que lhe atribuiu Norbert Elias (1980).

### Referências Bibliográficas

- BOURDIEU, P. DA REGRA ÀS ESTRATÉGIAS. IN: *COISAS DITAS*. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1990.
- \_\_\_\_\_. *O CAMPO ECONÔMICO: A DIMENSÃO SIMBÓLICA DA DOMINAÇÃO*. CAMPINAS: PAPIRUS, 2000.
- ELIAS, N. *INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA*. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1980.
- GEBARA, A. NORBERT ELIAS E PIERRE BOURDIEU: NOVAS ABORDAGENS, NOVOS TEMAS. IN: *CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, 6.*, 1998, RIO DE JANEIRO. COLEÇÃO. RIO DE JANEIRO: UGE, 1998. p. 75-81
- MARQUES, RENATO FRANCISCO RODRIGUES. *ESPORTE E QUALIDADE DE VIDA: REFLEXÃO SOCIOLÓGICA*. 2007. 160 F. DISSERTAÇÃO (MESTRADO) - CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UNICAMP, CAMPINAS, 2007.
- MARCHI JR., W. COMO É POSSÍVEL SER ESPORTIVO E SOCIÓLOGO? IN GEBARA, A.; PILATTI, L. A. *ENSAIOS SOBRE HISTÓRIA E SOCIOLOGIA NOS ESPORTES*. JUNDIAÍ: FONTOURA, 2006. p.159-195.
- PILATTI, L. A. *ENSAIOS SOBRE HISTÓRIA E SOCIOLOGIA NOS ESPORTES*. JUNDIAÍ: FONTOURA, 2006. p.159-195.
- SIGOLI, M. E ROSE, D. A HISTÓRIA DO USO POLÍTICO DO ESPORTE. *REV. BRAS. CIÊNCIA E MOVIMENTO*. V.12, N.2 p.111-119. BRASÍLIA, 2004.